

## Na Educação e na vida, precisamos de resultados mais humanos

Acedriana Vicente Vogel (\*)

*Há estudantes que passam muitas horas por dia em cima dos livros, deixam de socializar, de praticar esportes e mesmo de dormir de forma adequada para estudar*

Normalmente atitudes como essas são celebradas e interpretadas como positivas para a preparação aos exames de acesso do ensino superior, seja por meio de vestibulares ou Enem. É claro que todos querem alcançar bons resultados e, nessa jornada, se exige dedicação e disciplina, contudo, um importante papel de quem educa é o de equilibrar os estudos e a saúde mental.

Entre os objetivos da escola está a formação de cidadãos capazes de resolver problemas, trabalhar em equipe, argumentar com coerência e coesão, defender e respeitar diferentes pontos de vista e ser, cada vez mais, observadores e críticos de si mesmos e do mundo ao seu redor. A Base Nacional Comum Curricular foi o marco legal recente que explicitou de forma corajosa o trabalho com as competências socioemocionais alinhadas à diretriz organizacional de metas de aprendizagem para todas as etapas da Educação Básica.

Para dar conta da formação integral dos nossos estudantes, para além dos conteúdos formais previstos ao longo da escolaridade, se faz necessário assegurar a promoção de uma educação socioemocional, nas mais diferentes situações didáticas nas quais engajamos esses estudantes, dentro e fora da escola. Esse cuidado não é mero detalhe, mas parte indissociável de qualquer projeto de mundo sustentável, porque as pessoas são muito mais que as suas conquistas acadêmicas ou profissionais.

De acordo com a Casel (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning - "Colaboração para a Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional", em tradução livre), cinco são as competências socioemocionais que devem ser trabalhadas junto a nossas crianças e adolescentes: autoconhecimento, autorregulação, habilidades de relacionamento, consciência social e tomada de decisão responsável. Essa organização é referência mundial no avanço da aprendizagem socioemocional.

Cada uma dessas competências deve fazer parte do plano pedagógico dos professores comprometidos com a construção de sentido

para o trabalho escolar. A começar pelo autoconhecimento, que envolve a compreensão de cada pessoa sobre si mesma, suas forças e limitações, entendendo esse, como o primeiro passo para a promoção humana.

A experiência pandêmica deixou ainda mais evidente a necessidade de trabalhar com os estudantes a tomada de consciência sobre aquilo que sentem, a partir das relações que estabelecem, como alegria, tristeza, raiva, entre outras emoções - próprias à natureza humana - e que cada um precisa aprender a lidar ao longo de toda a vida. Todo conteúdo humano é conteúdo da escola.

Para ser bom profissional é necessário ser gente boa e do bem! Nesse sentido, cabe a nós, que respondemos por esses jovens - seja na escola ou na família - trazer para a atribulada rotina dos vestibulandos uma visão mais humanizada do que representa esse momento. Tanto quanto conhecer-se, eles também precisam aprender a controlar a si mesmos e ter uma rede de apoio - do mundo adulto - em que eles possam confiar.

Fazer um gerenciamento eficiente do estresse, controlar impulsos e definir metas saudáveis são tarefas que precisam dessa rede de apoio, com gente que se importa com gente. Tomemos, por exemplo, a capacidade de ouvir de maneira empática, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir a pressões sociais inadequadas - por exemplo ao bullying -, solucionar conflitos de modo construtivo e ajudar aos demais.

Tudo isso faz parte da formação proposta pela BNCC, mas, ali pelo final do Ensino Médio, muitas vezes parecemos nos distrair com o muito que precisa ser feito e corremos o risco de deixar de lado essas habilidades sociais tão relevantes quanto saber resolver questões de raciocínio lógico. Até mesmo o distanciamento social, tão necessário em tempos de pandemia, facilita a compreensão do quanto somos dependentes uns dos outros.

Colocar-se no lugar do outro, respeitar a diversidade de contextos, culturas e experiências prévias também são maneiras de se tornar um bom profissional. Por fim, urge ensinarmos nossos estudantes a tomar decisões responsáveis para si, para a sociedade e para o planeta que nos acolhe.

Das questões ambientais às políticas, dos dilemas práticos aos que se relacionam à natureza humana e toda a sua complexidade, devemos prepará-los para, mais que ser, ser no mundo.

(\*) - É diretora pedagógica do Sistema Positivo de Ensino.

## Quatro dicas para inovar seu negócio no digital

Com o aumento da casos de Covid-19, que tem relação com o avanço da variante ômicron do Coronavírus, a pandemia continua sendo uma vilã para quem presta serviço presencial

Com o intuito de buscar alternativas para garantir a renda mensal, muitos profissionais, como professores, psicólogos, nutricionistas, contadores, personal trainers, entre outros, têm adaptado a forma de oferecer o serviço, atendendo de forma remota e, mantendo assim, mais segurança durante o processo de atendimento.

O GetNinjas, maior aplicativo para contratação de serviços do Brasil, preparou quatro dicas de como oferecer seu negócio respeitando o distanciamento. Confira a seguir:

- 1) Analise a situação do cliente e seja a solução** - Ao encontrar uma pessoa interessada no seu serviço ou na realização de um orçamento, a primeira atitude do profissional deve ser a de analisar os detalhes da demanda e verificar a possibilidade de solucioná-la de forma remota. No caso de profissionais como encanadores, eletricitistas e pedreiros, que são procurados na solução de reparos, o recomen-



Muitos profissionais têm adaptado a forma de oferecer o serviço durante o processo de atendimento.

dável é ver o grau de complexidade do conserto e, se possível, fornecer instruções para guiar o consumidor no ajuste. Dependendo do caso, uma chamada de vídeo pode ajudar para uma orientação mais precisa.

- 2) Explique condições de pagamento e de serviço** - Dependendo do caso, o consumidor pode estranhar o fato de contratar um serviço remoto e para evitar um mal-entendido, o recomendável é que o profissional seja bem claro quanto ao

formato da prestação de serviço. Nesse momento, é interessante pontuar a priorização da segurança, tanto pessoal quanto a do cliente. Além disso, outro tópico que deve ser explicado é a forma de pagamento, que pode ser desde transferência bancária até outros métodos de pagamentos online como, Pix, PayPal e Mercado Pago, por exemplo.

- 3) Organize data e horário para a realização do trabalho** - Assim como no trabalho presencial, o pres-

tador deve alinhar uma data e horário para a prestação do serviço. Para o agendamento, o profissional pode usar ferramentas gratuitas, tais como o Google Calendar. E para a videochamada, plataformas como Hangouts e Skype são indicadas por conta da estabilidade da chamada; assim é possível trocar instruções e dúvidas em tempo real.

- 4) Seja criativo** - Crises como essa podem virar oportunidades para aqueles que forem criativos. Sendo assim, o profissional autônomo pode investir em técnicas para fidelizar consumidores, seja com um atendimento ainda mais personalizado ou até mesmo um relacionamento pós-venda online diferenciado. Para chamar a atenção de clientes em potencial é válido investir tempo nas redes sociais e produzir conteúdos relevantes também. - Fonte e outras informações: (www.getninjas.com.br).

### RG de crianças e adolescentes no Poupatempo-SP

O serviço de primeira via do RG para menores de idade pode ser realizado desde os primeiros dias de vida do recém-nascido. Em 2021, o Poupatempo-SP realizou 424 mil atendimentos para solicitações de carteiras de identidade a pessoas com menos de 18 anos. Além da presença da mãe, pai ou responsável, para vacinação infantil contra Covid-19 é exigido um documento de identificação e o RG cumpre esse papel.

É obrigatório agendar data, horário e posto por meio do site: (www.poupatempo.sp.gov.br) no aplicativo Poupatempo Digital ou totens de autoatendimento para os serviços de RG. Depois, basta comparecer ao posto selecionado com um dos pais ou responsável legal, com documento de identificação com foto, e apresentar a Certidão de Nascimento original e cópia.

Não há taxa para realização do serviço para o primeiro RG, apenas o custo opcional de envio pelos Correios no valor de R\$ 9,09. Durante o atendimento, será feita a coleta de foto, assinatura ou digital, portanto não precisa levar foto ao posto.

"O RG é a principal identificação dos brasileiros e garante cidadania à população, pois é necessário para emissão de outros documentos", diz o diretor da Prodesp - Empresa de Tecnologia do Estado de São Paulo, que administra o programa, Murilo Macedo.

## Cripto é a economia do metaverso, diz especialista

Muito tem se falado sobre o metaverso desde que o Facebook anunciou a mudança de nome da empresa para Meta. O ambiente que mescla o mundo real com o virtual, promovendo uma imersão completa do usuário, serve também como porta de entrada para a criptoconomia.

Rodrigo Soeiro, fundador da Monnos, primeiro criptobanco do Brasil, explica que há uma relação de coexistência e dependência entre metaverso e criptomoedas que permite outros formatos de interação além do entretenimento, com verdadeiras oportunidades de negócios e investimentos.

"O metaverso se projetou com os jogos, mas para viabilizá-lo era vital uma infraestrutura econômica real e aceita globalmente. O mercado cripto está alinhado às características em que o metaverso se baseia e necessita, provendo segurança, credibilidade e sem a necessidade de intermediários, integrando serviços financeiros e, por fim, possibilitando a comercialização de produtos e serviços", afirma.

E ele não é o único que pensa assim. No ano passado, a Grayscale, autoridade no segmento de moedas digitais e gestão de criptoativos, indicou em relatório que o metaverso tem potencial para gerar US\$ 1 trilhão em receita anual. A tendência é percebida também pelo movimento de marcas que apostam na criação de espaços virtuais



O mercado cripto está alinhado às características em que o metaverso se baseia e necessita.

dentro desses ambientes.

"A partir do surgimento dos NFTs, tokens não fungíveis, iniciou-se a aproximação de artistas, personalidades e grandes marcas, através da realização de eventos, shows ou a disponibilidade de avatares vestidos dos pés a cabeça por marcas como Adidas, Nike, Prada e outros. Esse advento (o NFT), trouxe uma nova dinâmica para os metaversos e possibilitou que segmentos diversos tangibilizassem as reais possibilidades do ecossistema", complementa.

Isso quer dizer que todo mundo vai migrar para o ambiente digital? Não necessariamente, mas a tecnologia tem se provado cada vez mais capaz de oferecer essa opção, exigindo inovações adaptáveis às mudanças de comportamento dos consumidores, como é o caso das criptomoedas.

O bitcoin, exemplo de criptomoeda mais popular, teve va-

lorização de 59,6% em 2021, segundo números divulgados pelo Investing. Apesar das altas e baixas, o ativo chegou a valer US\$ 61.309,60 em outubro, período de melhor desempenho do ano.

Toda essa relação entre criptoconomia, metaverso e NFTs só é possível graças ao blockchain, que traz segurança, transparência e credibilidade para as transações virtuais. Se esse tipo de tecnologia era imaginada apenas para o futuro, a realidade já é bem presente.

"O metaverso já deixou de ser um ambiente de ficção para ser algo real, em plena expansão e evolução diárias. Esse ecossistema associado à criptoconomia mudará a forma como lidamos com a internet, finanças, varejo e muito mais. Sugiro acompanhar de perto", declara Soeiro. - Fonte e outras informações, acesse: (https://content.monnos.com/e-book-metaverso).

## LGPD exige adequação de todas as empresas

Mesmo com a publicação em 2018, a maior parte da Lei Geral de Proteção de Dados só entrou em vigor em setembro de 2020, tempo para que as empresas pudessem se adequar às normas. Três anos após ser sancionada, em agosto de 2021, passaram a valer os artigos 52, 53 e 54 da LGPD que estabelecem multas e demais sanções administrativas que podem ser aplicadas pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

"Com a entrada em vigor dos artigos 52 a 54 da LGPD, a ANPD pode aplicar

a qualquer agente de tratamento de dados as penalidades da Lei. Assim, qualquer cidadão que teve o uso incorreto de seus dados pessoais pode reclamar na ANPD que deve apurar a reclamação e punir quem infringiu a lei", comenta o professor Diogo de Calasans, doutor em Direito e docente da Universidade Tiradentes (Unit Sergipe).

Segundo o especialista, a lei pune tanto os órgãos públicos quanto os privados e proíbe o tratamento dos dados pessoais para a prática de dis-

criminação ilícita e abusiva. "Dentre as sanções legais temos a advertência, medidas corretivas, multa de até 2% do faturamento até o limite de 50 milhões, suspensão ou proibição da atividade de tratamento de dados", salienta.

A lei 13.709/2018, chamada de LGPD, regula o tratamento de dados pessoais por pessoas, físicas ou jurídicas, com a finalidade de resguardar os direitos da personalidade do titular dos respectivos dados. "Pela lei, são titulares de dados pessoais todas as

pessoas que tenham seus dados pessoais como objeto de tratamento por controladores e operadores de dados pessoais", explica o professor da Unit.

"Todas as empresas, independente do seu tipo, vão ter que se adequar à LGPD que teve inspiração na legislação europeia, ou seja, os funcionários da empresa não podem vazarem dados dos titulares sob pena de incidir nas sanções legais. Os princípios norteadores da LGPD são a boa-fé, finalidade, adequação, necessidade, livre acesso, qualidade dos dados, trans-

parência segurança, prevenção, não discriminação e responsabilização e prestação de contas", acrescenta.

Para Diogo, deve existir a responsabilidade sobre os dados pessoais, especialmente aqueles que são compartilhados com terceiros. "A empresa deve estar preparada para o caso de vazamento de dados, com procedimentos específicos para isso, ou seja, o dia a dia da empresa irá mudar com o intuito de preservar os dados de seus titulares", finaliza. - Fonte: Asscom/Unit Sergipe